

METÁFORAS DO CAPITALISMO: PETER PAN E A IDEALIZAÇÃO DE SONHOS

Gabryella Silva de Lima¹; Fernanda Azevedo Cordeiro de Melo²; Emmanoel de Almeida Rufino³.

¹Discente no curso técnico de Controle Ambiental Integrado ao Ensino Médio – IFPB. e-mail: Barbosagabi31@gmail.com

² Discente no curso técnico de Controle Ambiental Integrado ao Ensino Médio – IFPB. e-mail: fernanda_8nand@gmail.com

³ Professor de Filosofia – IFPB; Mestre em Filosofia (UFPB); Doutorado em Educação (UFPB). e-mail: emmanoel.rufino@ifpb.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

INTRODUÇÃO

O capitalismo é um sistema que, tendo florescido na modernidade, se consolidou globalmente e permanece hoje – mais do que nunca – como uma instância determinante das diversas nuances da vida humana em sociedade. Ao menos a partir do século XVIII d. C., o “desenvolvimento” do capitalismo foi fomentado pela utilização de trabalhadores – muitas vezes em condição de escravidão – em grandes polos industriais, gerando um tipo de submissão pelo trabalho que, especialmente no auge da Revolução Industrial, nutria um cenário de precarização da dignidade humana não muito diferente da que se viu nas experiências “modernas” de escravidão. Esse sistema se mantém firme até hoje, e não muito diferente desse passado recente, continua a fazer dos homens escravos uns dos outros.

Podemos dizer que, mais contemporaneamente, o que mantém o capitalismo cada vez mais forte é seu desejo incansável pelo novo (BAUMAN, 2010, p. 17). Nesse sentido, se considerarmos a predisposição (natural) do ser humano para sua “escravidão” aos imperativos do desejo, podemos considerar que as pessoas são presas fáceis às seduções do capitalismo. Por viverem desejando satisfazer suas vontades, os sujeitos ficam vulneráveis ao capitalismo, que cria suas estratégias de aprisionamento dos desejos/sonhos desses que lhe servem. A fim de manter-se ativo como sistema dominante, o capitalismo entretém esses sujeitos, enquanto os aprisiona, de um modo em que os sujeitos depositem a confiança da sua própria felicidade, porque sabe que sem seus tutelados, perde seu domínio. Essa é – segundo o cremos – uma imagem real de um famoso conto de fadas, cuja narrativa é a própria metáfora do plano de dominação do capitalismo: o conto Peter Pan, escrito por James Matthew Barrie. Diante disso,

a problemática que guiará o presente estudo tange a investigação dessa relação metafórica entre o capitalismo e o conto em questão.

Desse modo, o objetivo geral do estudo que aqui propomos é compreender o conto de fadas Peter Pan como uma metáfora do capitalismo, desvelando as analogias entre o personagem principal do conto (Peter Pan) e os princípios fundantes desse modelo econômico. Essa intersecção proposta assume devida pertinência, revelando como um simples conto de fadas pode entrelaçar ideologias.

METODOLOGIA

Este estudo tem uma tipologia teórica que nos verte, portanto, a investigações bibliográficas. Para viabilizarmos as análises que anunciamos e a respectiva consecução do objetivo geral desta pesquisa, faremos uso da obra *Capitalismo Parasitário* do autor Zygmunt Bauman (2010), a fim de tecermos nossas reflexões sobre o *modus operandi* do capitalismo. Para nossas reflexões sobre o conto Peter Pan, utilizaremos a obra homônima do autor J.M. Barrie (2006).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Peter Pan é um conto infantil, criado no ano de 1911 pelo autor J. M. Barrie que descreve a história de um garoto perdido que em uma noite se encontra com três crianças e consegue induzi-las à Terra do Nunca, com a ajuda de sua fada chamada Sininho. Na Terra do Nunca eles começam a se habituar e explorar um novo mundo. Wendy, uma das três crianças que foi parar na Terra do Nunca, foi a que mais encantou os garotos perdidos que lá habitavam, já que ela era a única menina a explorar o local. Logo, Peter e Wendy se apaixonaram. Porém, um certo dia, o capitão Gancho, rival do Peter Pan, sequestra Wendy e à leva a um navio fazendo-a de refém, mas antes que algo ruim aconteça, Peter e seus amigos a salvam do perigo do Capitão Gancho, e com esse desfecho, Wendy pede para voltar para casa, pois os pais poderiam estar preocupados e para isso precisava dar adeus ao Peter Pan.

A fim de iniciarmos a discutir aquilo que anunciamos em nossa introdução, a saber, a relação entre o capitalismo e o conto *Peter Pan*, discorreremos sobre características que configuram esse sistema. Analisaremos também, como o capitalismo interfere na felicidade, de modo à passarmos a ser escravos dos bens

materiais, e viver assim, em um estado de espírito vazio e perturbado por não se sentir completo em uma busca interminável do ‘novo’.

A façanha do capitalismo para induzir a este descontrole de consumo é tão exorbitante que ele arma de novas estratégias para alienar a sociedade com o excesso desse consumismo. O consumismo é a fonte de matéria-prima do capitalismo que através da busca incessável da felicidade mantém a sociedade refém de si mesmo. Mas o que é essa felicidade? Pode-se constituir essa felicidade como momentânea, pois é sempre uma busca pelo novo e o novo é o que traz essa “felicidade”. Uma felicidade que dentro dos milhões de sentimentos se concebe vazia, um preenchimento que nunca irá se acabar.

O mercado consumidor é de um modo tão extenso que muitas empresas que utilizam de seus recursos são multimilionárias. Mas qual o nosso papel nesse sistema? É simples. Quando estamos demasiados com o desejo do novo, fazemos uma compra maior do que podemos pagar, e para isso utilizamos uma de suas armas principais: O cartão de Crédito. Com ele podemos induzir os nossos desejos, deixando para pagar as contas depois. Mas, e quando não se tem dinheiro para pagar? Pedimos um empréstimo no banco e esse banco inverte o valor para nós pagarmos com Juros. Nesse contexto, podemos perceber que o capitalismo possibilita que os donos do poder (leia-se dinheiro) interfiram nos desejos e escolhas das pessoas, direta ou indiretamente.

Segundo Bauman (2010, p. 08-09), em sua obra *Capitalismo Parasitário*, o capitalismo é um sistema parasitário, por pressupor a possibilidade de “habitar” o hospedeiro até a sua autodestruição. Ainda na referida obra, Bauman destaca como a importância dos bens de consumo vem sendo tomada pelo sistema capitalista, que deixa sentimentos de angústia e a sensação de um vazio existencial. A obra apresenta como o capitalismo constitui essa felicidade (que, segundo Aristóteles, a felicidade é o maior bem do homem), abordando esse conceito não como um estado, uma emoção passageira, mas sim como uma atividade baseada no bem e nas virtudes que pode atribuir-se em relação da alma e à plenitude da vida humana (COSCURÃO, 2009). A partir desse ponto, pode-se dizer que as nossas realidades estão cada vez se tornando menos verdadeira e os sentimentos/relacionamentos descartáveis estão tomando maiores proporções sendo usados para ‘preencher’ o vazio interior.

O ser humano vive em um mundo transitório, onde se empenha na busca contínua de seus sonhos que em sua grande maioria giram em torno de uma sociedade cheia de sentimentos efêmeros.

Tendo analisado o capitalismo, passemos agora à análise da sua relação com o conto Peter Pan, de J.M. Barrie. Para nós, o lado negativo do capitalismo se coaduna com o perfil do personagem Peter Pan que, pode ser lido como um vilão desse conto de fadas. Este conto nos traz uma análise crítica interligada ao capitalismo. Teremos Peter Pan como o Capitalismo, as crianças perdidas como a sociedade e a Terra do Nunca, como o local onde o sistema capitalista atua.

Em seus contos, Peter Pan é um menino que vive em seu mundo de magias e sonhos. Mas o que constitui o sonho? Os sonhos podem ser definidos como sensações de prazer, felicidade e bem-estar. O capitalismo tem como uma de suas estratégias a utilização dos sonhos e dos desejos da sociedade para aumentar o consumo de seus clientes e gerar o lucro de suas empresas. Em Peter Pan, o capitalismo pode ser visto como as viagens das crianças levadas para a Terra do Nunca, e a alienação vigente envolvida em brincadeiras, danças e cantorias, faz com que esse ciclo de diversão sempre se revele presente, aumentando ainda mais o desejo das crianças de permanecer no estado em que estão e consolidando, assim, a idealização de que a Terra do Nunca é um lugar dos sonhos. No capitalismo, o roubo de sonhos e a simulação de desejos acontece na medida em que se desperta sentimentos mútuos com o princípio do “novo”, o que não é muito diferente com o conto Peter Pan, especialmente quando as crianças “perdidas” sentem saudade de seus lares e viam em Peter Pan e Wendy, o papel de Mãe e Pai. De certo modo, Peter induz as crianças para que elas sejam suas “escravas” afim de obter o seu divertimento e sempre manter a Terra do Nunca, o local de seus sonhos.

Do ponto de vista crítico (em relação à obra de J. M. Barrie), Peter Pan é um menino que necessita muito do polo familiar e do seu apoio, tanto que a sua imaginação é coerente com o modo em que sonha. A obra retrata um menino que vive no mundo da imaginação, que tem medo de amadurecer e ter compromissos, mas quando ele leva Wendy para a Terra do Nunca, ele começa a se acostumar com uma figura feminina, de modo que ele tenta idealizar uma família ao lado dela.

A sua idealização de felicidade também pode ser um ponto chave a se discutir quando se trata de uma imaginação muito fértil, a felicidade dele pode não ser a felicidade dos meninos que habitam a Terra do Nunca, já que a questão da verdadeira felicidade é muito individual. Essa idealização de felicidade de Peter Pan também poderá ser associada com o capitalismo de forma a pensarmos na idealização de felicidade do mundo capitalista em relação ao desejo do consumismo e ao interesse

incessável dos bens materiais, criando um mundo de fantasias e de poder, onde o ser humano se torna um indivíduo que tem sede para poder usufruir sempre mais, ocasionado pelo excesso de ganância de dinheiro.

CONCLUSÃO

O processo de análise que desenvolvemos em torno do tema exposto desvela algumas dinâmicas de dominação do capitalismo que, ao nosso ver, se coadunam com o modo de ação do personagem Peter Pan no conto de fadas de autoria de J. M. Barrie.

Com isso, podemos ter atos interligados ao Capitalismo e Peter Pan, de modo que, nos levam a enfatizar as ideias sobre a idealização dos desejos e sonhos, tanto no conto de fadas, como no mundo em que vivemos ao que o sistema atua.

Observando todo o contexto, o capitalismo pode ter, de fato, ações negativas ao modo de vida dos indivíduos e faz-se necessário a maior abordagem do assunto no âmbito social.

PALAVRAS-CHAVE: Capitalismo; Conto de fadas; Consumismo; Sonhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRIE, J. M. **Peter Pan**. Trad. De Ana Maria Machado. Nacional. Editora: Salamandra, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo Parasitário**. Trad. de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.

COSCURÃO, Ricardo Alexandre Cipriano. **A felicidade em Aristóteles**. Ética e Deontologia da Comunicação, 2009.
http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/felicidade_aristoteles.pdf